



III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO

DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP

Geologia, Ciência e Sociedade

GEOCIÊNCIAS

USP

CEMITÉRIO SÃO PAULO, SP: INVENTÁRIO PÉTREO, ANÁLISE CROMÁTICA, BIODETERIORAÇÃO E GEOTURISMO

Sofia Groppo | Eliane Aparecida Del Lama | Paulo Eduardo De Oliveira

Instituto de Geociências - USP

RESUMO: Estudos sobre patrimônio construído em cemitérios são incomuns no Brasil, apesar desses ambientes serem fontes históricas, arqueológicas e sociais, além de possuírem acervos artístico e geológico consideráveis, uma vez que muitos dos túmulos e adornos são confeccionados em pedra. Por se tratar de um ambiente a céu aberto, as pedras estão em contato direto com os agentes atmosféricos, que potencializam sua alteração e deterioração. De forma geral, as alterações podem acarretar danos no aspecto estético, superficial e/ou estrutural da rocha, diminuindo seu valor. Sendo assim, os objetivos do presente projeto são a confecção de uma base de dados sobre as pedras do Cemitério São Paulo - SP, o estudo da ação biológica, a análise cromática destas pedras e sua divulgação científica e turística. Para tanto, serão realizados trabalhos de campo para identificar in loco as pedras que constituem cada jazigo, documentando o grau de deterioração, a taxa de sombreamento, as formas de alteração, além de obter dados sobre o artista responsável e outras observações relevantes de cada túmulo. Esses dados serão compilados em planilha e analisados estatisticamente, a fim de determinar os principais tipos de pedras, as principais formas de alteração e avaliar a relação delas com umidade, exposição ao sol ou sombra e interação com vegetação. Serão feitas medições de cor por meio de espectrofotômetro (técnica não destrutiva), considerando os três parâmetros definidos pela CIE (L^* , a^* e b^*) e obtenção da variação de cor (ΔE), comparando diferentes pedras entre si e as mesmas pedras em épocas diferentes. As alterações, como eflorescência e erosão, serão estudadas por microscopia óptica e microscopia eletrônica de varredura. A análise da colonização biológica e seu impacto na pedra será feita por documentação, amostragem, microscopia óptica, microscopia eletrônica de varredura e microscopia confocal. Por fim, um roteiro geoturístico será reformulado e oferecido à comunidade ao longo de todo o projeto, visando conhecer melhor o acervo pétreo do Cemitério São Paulo, incorporá-lo ao roteiro turístico e aumentar a sensibilidade do público em relação a esse importante patrimônio cultural por meio da divulgação geocientífica.

PALAVRAS-CHAVE: CEMITÉRIO, PEDRA, ESPECTROFOTÔMETRO, COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA, GEOTURISMO